Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

A mediação do tutor no ensino e na aprendizagem de uma Língua Estrangeira a distância

Carina Mendes Barboza, UENP

carina.mb@uenp.edu.br

***Resumo**: Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o papel do tutor em cursos de língua estrangeira na modalidade de Educação a distância, a partir de pressupostos teóricos. Descreve as características de um tutor em curso de Língua Estrangeira; a formação do tutor e o uso das novas tecnologias; e as funções do tutor no processo pedagógico de um curso de ensino de línguas. A pesquisa é uma compilação e ordenação sintética de reflexões baseadas em bibliografia sobre o tema. Através do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância contribui para formar o perfil do tutor, onde é possível ver que ele tem papel fundamental na aprendizagem de uma língua estrangeira.*

***Palavras-chave**: sistemas de tutoria; língua estrangeira; educação a distância.*

***Abstract**: This work aims to analyze and reflect about the tutor function in foreign language courses in the modality of Distance Education from theoretical assumptions. It describes the characteristics of a tutor in foreign language course; the tutor training and the use of the new technologies; and the tutor functions in the educational process of a language teaching course. This search is a compilation and synthetic ordination about reflections based on bibliography on this subject. Through development of this study, it was possible to observe and understand how it happens the teaching and learning process in the distance modality contributing to form the tutor profile, where it is possible to verify his/her important function in a foreign language learning.*

***Keywords**: tutoring systems; foreign language; distance education.*

1. Introdução

Com o avanço da procura por cursos em Educação a distância existe também a necessidade de profissionais que possam desenvolver as práticas pedagógicas voltadas para a utilização das novas tecnologias, com isso, vem a necessidade de profissionais que busquem constante formação e que se adaptem às essas novas práticas.

Dentro de um curso na modalidade a distância, a equipe multidisciplinar pode variar de acordo com o modelo de EAD da instituição de ensino. Nos cursos de graduação a distância, o Ministério da Educação através dos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância sugere que na equipe haja, além da figura do professor, outro profissional designado como tutor.

Entre as classificações sobre o que seria um tutor, está a utilizada pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil, e também de acordo com Petri (1996) em que denomina tutor presencial aquele que desenvolve funções de tutoria em cursos nos quais os alunos se encontram em um espaço físico e tem acesso aos conteúdos por meio de transmissões televisivas ao vivo e/ou gravadas ou em situações presenciais de um curso desenvolvido, em sua maior parte, a distância; já o tutor a distância é aquele que mantém contato com os estudantes apenas por meio de tecnologia (ambiente virtual de aprendizagem, telefone, e-mail, etc.)

Diferentemente do espaço presencial, onde a figura do professor é a única que mantém contato com o aluno no seu processo epistemológico, no espaço virtual surge a figura do tutor, um profissional que tem uma participação bastante ativa neste processo de ensino e aprendizagem, fazendo a ligação entre o professor, os alunos, e colaborando na mediação da aprendizagem de alunos que buscam nesta nova vertente de ensino aprofundar seu s conhecimentos e aperfeiçoamento.

Presencial ou a distância, entre as funções de um tutor está a de dar apoiar ao professor e ao aluno, estimular a interação e a participação do aluno no curso, como também amparar o professor quanto a organização das atividades propostas, a realização destas tarefas por parte dos alunos, a avaliação, entre outras colocações. É notória a importância da atuação do tutor nas palavras de Souza et al.

> A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno. (2007)

Neste sentido salientamos a importância do tutor em um curso de Línguas Estrangeira na modalidade a distância, pois é neste processo que a atuação de um tutor pode fazer a diferença para uma aprendizagem mais efetiva e de qualidade. Visto que, dentre as funções do tutor, este profissional contribuirá para que as práticas linguísticas se efetuem de maneira qualitativa, a partir da mediação, da colaboração e até mesmo, avaliação do processo de aprendizagem de um idioma.

Observamos a questão da formação de um tutor para o ensino e aprendizagem no campo virtual, e como é sua relação com o aluno, seu papel na construção de conhe-

cimento, entre outras práticas, onde os conhecimentos de outro idioma são essenciais. Além de verificar como se desenvolve a formação deste tutor, que além de conhecimentos no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), também precisa estar atento aos conhecimentos específicos de uma língua estrangeira. Qual a relação que este tutor mantém com os alunos, e como a aprendizagem de uma língua estrangeira se desenvolve diante destes novos fatores físicos e metodológicos.

2. Justificativa

Sabe-se que o ensino de língua estrangeira em si requer formação específica na língua estrangeira. E, por isso, em um curso ofertado na modalidade EAD a capacitação didática e pedagógica específica do tutor e sua postura em relação ao processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para que o aluno alcance os objetivos do curso e desenvolva melhor as quatro habilidades comunicativas do ensino de língua estrangeira (ler, escrever, falar e ouvir). O tutor deve dar suporte na aprendizagem da língua estrangeira a seus alunos, sendo o mediador capacitado que promoverá a interação social colaborativa na busca da comunicação de sentido na Língua Estrangeira.

A partir daí, este trabalho irá tratar do papel fundamental do tutor em cursos de Língua Estrangeira na modalidade EAD, ou seja, seu perfil e suas habilidades. Assim, os profissionais que pretendem "entrar" nesta área terão subsídios de um estudo com fundamentos teóricos, acerca do papel do tutor a ser desenvolvido em cursos de língua estrangeira, na modalidade de Educação a Distância. Além de aumentar quantitativamente o número de estudos na área, o trabalho despertará o interesse destes mesmos profissionais em buscar constantemente aperfeiçoamento, resultando em qualidade de ensino.

Entende-se que a EAD ainda passa por desconhecida para muitos alunos, surgindo, assim, o receio de que não se aprende como no ensino presencial. Por este motivo, o enfoque será no papel do tutor, pois ele é elemento muito relevante para que o aluno alcance aprendizagem significativa.

O presente estudo tem o objetivo de analisar e refletir sobre o papel do tutor em cursos de língua estrangeira na modalidade de Educação a distância, a partir de pressupostos teóricos.

Como objetivos específicos, estão:

- Apontar as características de um tutor em curso de Língua Estrangeira;
- A formação do tutor e o uso das novas tecnologias;
- As funções do tutor no processo pedagógico de um curso de ensino de línguas.

3. Metodologia

A pesquisa em curso tem caráter qualitativo e exploratório a partir de levantamento bibliográfico que procure abordar o papel do tutor em cursos de Língua Estrangeira na modalidade de Educação a Distância (EAD). Dentro do levantamento bibliográfico buscou-se explorar trabalhos realizados com afinidade ao tema deste trabalho, ou seja, pesquisadores sobre a temática do ensino de línguas estrangeiras na modalidade virtual.

ISSN 2318-4051

Um dos pontos deste estudo é a pratica de Teletandem (aprendizagem de um idioma de maneira autônoma e colaborativa, com práticas linguísticas entre duas pessoas que adotam idiomas distintos) no ensino e aprendizagem do ensino de línguas na modalidade a distância. Utilizando bibliografia já publicada, embasada em pesquisas realizadas.

Ao analisar o papel do tutor dentro deste processo autônomo de aprendizagem queremos descrever como se dão as práticas pedagógicas, como, por exemplo, as possíveis correções e as avaliações, como também, as estratégias para se desenvolver as quatro habilidades comunicativas no ensino e aprendizagem de idiomas (leitura, escrita, fala e audição).

Além de consultar as pesquisas já realizadas nesta área, exporemos a partir dos dados obtidos por meio dos estudos, nossas constatações e conclusões sobre o trabalho do tutor neste processo de aprendizagem.

4. Pressupostos Teóricos

A Educação a Distância (EaD) justifica esse estudo pelo fato de ser uma modalidade de ensino que vem se tornando cada vez mais procurada pela sociedade. Inúmeras pessoas optam pelo ensino a distância pela praticidade, economia e pelo tempo que dispõem.

A aprendizagem de Línguas Estrangeiras, seja em um curso de Letras ou em cursos específicos, traz uma dificuldade intrínseca que é o fato de se aprender a falar um idioma a distância. Neste caso o tutor, o qual tem maior contato com o aluno, juntamente com o professor devem dispor de todos os meios e mecanismos que estiver ao seu alcance para interagir com seus alunos. Neste contexto dispor das novas tecnologias; é utilizar arquivos de áudio e vídeo nos diferentes meios: (cds, dvs, celulares, internet, tablet, computadores, ipods...), arquivos para leitura, mecanismos de interação on line como chats, fóruns, blogs e redes sociais.

Hoje o maior incentivo a EaD tem sido por parte do próprio governo que vem disponibilizando cursos a distância para capacitar seus professores, o portal do MEC tem sido usado neste intento.

No artigo da revista Letra Magna do 1º semestre de 2008 assinado por Marcelo Mario Amendolara, encontra-se sua posição frente ao ensino da Língua Espanhola via EaD. O texto nos lembra que no ensino presencial muitas vezes, a metodologia utilizada nessas salas de aula é bastante tradicional, ou seja, centrada no professor e não na relação dialógica que deve existir entre professor e aluno, enquanto no ensino na modalidade EaD traz um ambiente novo e dinâmico, a internet.

O autor fala sobre a evolução do ensino a distância "...quatro ondas marcaram sua evolução: a primeira geração, com a utilização do ensino por correspondência, visando a formação profissional inicial; a segunda geração, marcada pela utilização do recurso rádio-educação como forma de trabalhar em massa a alfabetização; a terceira geração, a da tele-educação, focada no ensino supletivo; a quarta geração, marcada pelo uso da internet e videoconferência.."(2008.p.02).

Salienta ainda a função fundamental do professor/tutor que deve orientar o aluno no seu processo de aprendizagem, diz ele "... O aluno que estuda pela internet sem um acompanhamento por parte do professor deixa o processo de estudo incompleto pelo fato de se tratar mais de um auto-estudo, ou seja, um estudo individualizado (o

estudante sente-se sozinho, e de fato está) e com chances menores de desenvolver competências lingüísticas...", neste sentido busca estabelecer a relação de dependência entre aluno e professor/ tutor para que haja uma relação de ensino/aprendizagem que se possa chamar de construtivista.

No artigo de Josias Ricardo HACK, intitulado "O processo comunicacional na tutoria em cursos superiores a distância: reflexões sobre a experiência na Licenciatura em Letras Português", o tutor é um agente atuante no processo de comunicação, pois não se trata apenas do uso das mídias, mas da interação a partir destas.

> A comunicação educativa em cursos superiores a distância não pode ser entendida apenas como um repassar de conteúdos pelas mídias, afinal a construção do conhecimento acontece pela discussão, conversa e debate crítico. Para midiatizar conhecimento o tutor precisa aprender a usar mídias interativas para auxiliar os alunos nessa construção. Conhecer passa a significar a compreensão de todas as dimensões da realidade, onde captar e expressar a totalidade de forma ampla e integral passa a ser uma tarefa necessária ao tutor do ensino superior a distância. Algo que precisa estar baseado em pressupostos como a criticidade, a criatividade e a contextualização. (2009. p.01)

O autor fala sobre o uso das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem e as classifica:"...a) assíncronas: fórum, mensagens, calendário, tarefas, wiki, entre outros; e b) síncronas: sala de bate-papo e uma ferramenta que permite a troca de mensagens quase instantaneamente..."(2009.p.03)

O texto nos traz a definição esperada pela Universidade Federal de Santa Catarina sobre tutoria: "...Na concepção do projeto UAB/UFSC o tutor atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos..."(...) Alem disto, entende como função do tutor à distância:

- orientar os alunos a planejar seus trabalhos;
- esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas;
- esclarecer os alunos sobre regulamentos e procedimentos do curso;
- proporcionar feedback dos trabalhos e avaliações realizadas;
- participar da avaliação do Curso;
- manter contato constante com os alunos;
- participar de cursos de formação que potencializem o seu trabalho. (2009.p.4 e 5)

O texto destaca também algumas características esperadas do tutor a distância dentre elas o de assumir seu papel frente a situação, dominar as TICs, ser um bom administrador do tempo, promover o diálogo no grupo, participar de capacitação continuada e ter afinidade com a modalidade de ensino.

Pensando no universo de possibilidades que a EaD proporciona, o tutor ultrapassa a visão puramente técnica, ele torna-se o responsável por instrumentalizar a tecnologia a da aprendizagem. Hack e Estivalet (2011) afirmam que é preciso compreender que as tecnologias são instrumentos utilizados para a criação, transmissão e armazenamento

de informações, mas ainda falta transformar a informação em conhecimento, (...). A novidade não está no auxílio à construção do conhecimento pelo diálogo, mas nas possibilidades que as mídias digitais abrem à interação entre os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem a distância.

Segundo Myrtes Alonso e Sonia Alegretti (2003), o fato de as relações aluno-professor serem mediatizadas pelo recurso tecnológico, (...) não significa eliminar ou subestimar a interação pedagógica, mas condicioná-la a um novo tipo de ambiente; e são os cuidados que se tem com esses dois elementos, interação e ambiente, que definem a qualidade da Educação a distância.

É nesse ponto que percebemos a necessidade do tutor para caminhar ao lado do aluno, jamais à frente. Porque mesmo com os melhores materiais, ambientes virtuais e ferramentas educacionais, os estudantes encontrarão dúvidas e dificuldades sejam quanto à metodologia, à modalidade, à forma de organizar os estudos ou de avaliar os avanços e as falhas. Cabe ao tutor acompanhar o aluno durante este processo, pois estudar a distância não significa estudar sozinho. Muito pelo contrário, a EaD focaliza o ensino coletivo e colaborativo ao mesmo tempo em que instiga a autonomia no aluno.

Para Medeiros et al (2010) o tutor é mais do que um profundo conhecedor do assunto, precisa ser um especialista em estimular pessoas a superar dificuldades e limites. A qualidade em EaD depende, além do bom material de estudos, de um organizado sistema de tutoria, baseado no compromisso com a formação do aluno pensante e capaz de discutir e elaborar conhecimento.

O tutor de sala deve ser graduado na área do curso no qual exerce a tutoria e ter formação na área da aprendizagem aberta. Para tanto deve saber "ser professor e educador", deve estabelecer uma relação pessoal com o aluno, vê-lo como amigo, mostrando-se um parceiro, um articulador ao mediar a inter-relação dos alunos com a coordenação de curso, com os tutores on-line e com os professores especialistas. (DUARTE; POLAK, 2007)

Entende-se que o tutor precisa possuir algumas habilidades específicas no ensino de língua estrangeira para também poder auxiliar e avaliar o aluno, a oralidade, por exemplo, é uma delas. Para Silva e Laiño (2010), se não observados certos elementos, o ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira a distância pode se tornar um desafio, quando comparada com o ensino presencial. No entanto, se os profissionais envolvidos dominarem o leque de ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente, é possível avaliar a oralidade de forma semelhante a do ensino presencial.

Segundo Hack e Estivalet (2011), ainda em relação ao ensino/aprendizagem da habilidade de produção oral em Língua Estrangeira, uma série de programas de computador de comunicação, sites e recursos disponíveis na internet, podem oferecer um vasto repertório de descrições, vocabulário, situações de conversação, especificidades da língua, exercícios e atividades. Mesmo assim, [...] o ensino da pronunciação em grandes salas de aula é muito difícil, logo, para grandes grupos como normalmente é o caso da EaD, o uso intensivo das TIC pode ser uma ótima alternativa didática e pedagógica.

Dentro das possibilidades de aprendizagem de ensino e aprendizagem de idiomas, uma modalidade que se realiza do universo virtual, ainda mais, fora do espaço presencial, ou seja, a distância, podemos mencionar a prática do Teletandem.

O Teletandem não se trata de uma simples conversação, contudo, uma prática dinâmica de aprender outro idioma, as sessões são compostas por dois falantes de línguas distintas, que pré-determinam o tempo da sessão, sendo que as línguas são "traba-

lhadas" separadamente, para que haja uma prática de ambas as partes. Os temas das sessões também podem ser pré-determinados de acordo com o nível de proficiência do falante na língua do outro, é aconselhável que haja um nivelamento no grau de conhecimento da língua, para que o aprendizado possa ser igualmente aproveitado.

O tipo de recurso utilizado durante as sessões dependerá da disponibilidade de Internet de qualidade, já que para um aproveitamento satisfatório faz-se necessário o acesso a Internet banda-larga, para uma prática síncrona, é valido dizer que utilizando o chat, também temos uma sincronia nos encontros, porém se perde o contato face a face e a fonética da língua, que é tão importante quanto o conhecimento de sua estrutura.

Vale ressaltar que o Teletandem não é um bate papo, é um processo de aprendizagem de língua estrangeira organizado de maneira que o aluno seja autônomo no processo de ensino e de aprendizagem, mas que também possa fazer uso de um professor/tutor mediador para coordenar a prática e contribuir com a organização das mesmas. Isso tudo aliado aos recursos tecnológicos disponíveis para tal.

Com essas considerações e entre as peculiaridades que a prática do Teletandem propicia dentro do ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, Vassallo e Telles acrescentam sobre a posição do professor/tutor "... acreditamos que o [Tele]tandem possa ser descrito como um contexto de aprendizagem que... desafia a posição do professor durante o processo de aprendizagem - uma posição que requer atitudes alternativas da parte do professor com relação a aconselhamento." (2009, p.27). O tutor neste caso, como já mencionado, é muito mais um mediador que aquele que retém o poder do conhecimento.

Quando existe a prática do Teletandem dentro de um curso misto, em que há aulas presenciais e a distância, o tutor ficará responsável por acompanhar os alunos, auxiliar nas práticas e nas dificuldades e nas dúvidas que possam surgir, direcionará a aprendizagem, ao invés de deter a informação. O tutor fica responsável por organizar as orientações no sentido de que essas não saiam da proposta inicial, a de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, e não somente uma interação comunicativa entre duas pessoas em idiomas diferentes, as interações vão além disso, ou seja, tutor, ao direcionar as interações, propicia um aprendizado mais eficaz, pois dentro de um curso, neste caso, uma licenciatura, é preciso estar atento a formação profissional dos alunos.

5. Resultados e Discussões

Na modalidade a distância o professor assume a denominação de tutor, e como tutor assume o papel de mediar o desenvolvimento do curso, como também acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem do aluno. Para Lemgruber (2011) a mediação do tutor é uma "função docente, tanto na tutoria específica de uma disciplina, quanto na tutoria, em geral presencial, como orientador de estudo".

Para Vygotsky (1998) mediação são instrumentos técnicos e sistemas de signos (ferramentas auxiliares) construídos historicamente, para fazerem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo. Além disso, a linguagem atuaria também como um signo mediador, carregando em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana, e a criação e o uso dessas ferramentas são exclusivamente da espécie humana e fundamentais para haver interação cultural e social.

Nosso foco será apresentar o tutor como professor mediador no processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, mais especificamente, no método de apren-

dizagem teletandem, cujo projeto "Teletandem Brasil" foi criado com o intuito de ensinar línguas gratuitamente através da colaboração entre os pares interagentes, falantes de idiomas distintos, onde cada interagente aprenderá a língua do outro e ensinará sua língua de maneira colaborativa e autônoma, onde a mediação pode ocorrer de duas formas, além da mediação que ocorre entre os pares interagentes, existe também a mediação entre um professor mediador e seu interagente. É esta última maneira de mediação que abordaremos.

Dentre os tipos de mediação que o professor mediador pode empregar na supervisão com seu interagente destacam-se seis modelos assinalados por Gebhard (1990) e suas respectivas características neste quadro:

supervisão diretiva	Aquela em que o supervisor direciona e informa o professor-aprendiz, modela seus comportamentos de ensino e modelos de ensino e avalia com base em comportamentos previamente estabelecidos.
supervisão alternativa	O supervisor oferece ao professor-aprendiz oportunidades para desenvolver consciência sobre o quê e como ensinar.
supervisão não-diretiva	A que estabelece uma relação interativa entre supervisor e professor-aprendiz, sem respostas prontas, levando o professor aprendiz a desenvolver sua autonomia.
supervisão colaborativa	O supervisor participa de todas as decisões com o professor-aprendiz, todavia, sem direcioná-lo.
supervisão criativa	Uma mescla dos três modelos anteriores (supervisão diretiva, alternativa e não-diretiva).
supervisão de auto- ajuda ou exploratória	Visa promover uma conscientização dos professore sem formação e dos formadores por meio da observação e da exploração.

O tutor, professor mediador, pode escolher um ou mais modelos de supervisão de acordo com sua metodologia de ensino. Neste sentido, Juliana Candido (2010), pesquisadora do processo de mediação entre tutor e interagente, levanta que as sessões de mediação visavam discutir pontos importantes, problemas e dúvidas ocorridas durante as interações.

Ainda dentro do projeto Teletandem Brasil, foram elaboradas por pelo grupo de mediadores do projeto, as quinze diretrizes para a mediação deste modelo de aprendizagem, observadas neste quadro de Salomão (2008):

AS QUINZE DIRETRIZES PARA A MEDIAÇÃO
Seria interessante e pertinente se o professor-mediador: **1-** Estabelecesse uma boa relação com os interagentes, de forma a criar uma atmosfera de segurança e confiança permanente entre eles.

Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, 2017 – n° 7, Vol. 5
ISSN 2318-4051

2- Promovesse uma atmosfera informal e descontraída que instigasse os interagentes a verbalizar suas ansiedades, suas necessidades e dificuldades sem constrangimentos ou receios.
3- Tentasse diminuir a assimetria entre ele e os interagentes, pois ambos deveriam ser "cúmplices" nesse processo de ensinar e aprender virtualmente, trabalhando colaborativamente a fim de atingir um objetivo em comum.
4- Procurasse não prescrever um modo que ele acredita estar correto, evitando realizar, assim, uma prática pedagógica diretiva que impossibilita a reflexão e autonomia do aprendiz.
5- Negociasse constantemente com os interagentes com relação: aos horários de mediações; produção e entrega de dados de pesquisa; tipo de recursos do MSN Messenger utilizados durante a mediação (câmera, áudio etc.), entre outros.
6- Partisse sempre das necessidades dos interagentes, vivenciadas em sua prática.
7- Não condenasse a prática pedagógica do interagente para não baixar a sua auto-estima e não fazer com que ele se sinta incapaz e inferior aos demais.
8- Sugerisse, pelo menos em um primeiro momento, alternativas para que o aluno pudesse refletir e decidir qual seria a mais viável e adequada para ser colocada em prática.
9- Avaliasse as alternativas apresentadas pelos interagentes frente a outras alternativas.
10- Fizesse uso, num segundo momento, da supervisão colaborativa, dando liberdade para que os interagentes reflitam sobre sua prática, compreendam suas ações e desenvolvam uma maior capacidade crítica.
11- Encorajasse os interagentes, apontando os aspectos positivos e, posteriormente, realizasse reflexões acerca de questões conflituosas.
12- Colaborasse para focalizar melhor o problema e ajudasse o interagente a generalizar uma questão, caso o professor perceba que não se trata de um caso isolado, mas de um problema que persiste durante toda a sua prática.
13- Procurasse não trabalhar com respostas prontas, mas instigasse o interagente a buscar o melhor caminho para que ele aprenda a refletir e encontrar, de maneira autônoma, soluções para possíveis problemas, tornando-os aptos para a resolução de situações conflituosas com os quais inevitavelmente se depararão em suas experiências pedagógicas futuras.
14- Não avaliasse a prática do aluno em "mal"; "melhor", "pior", pois nenhuma prática deve ser julgada, já que não existem práticas melhores ou piores do que outras, mas práticas diferentes e adequadas ou não para determinadas contextos.
15- Sugerisse, caso haja necessidade, leituras teóricas voltadas para a necessidade do interagente.

Sobre a mediação dentro do modelo do Teletandem, Salomão (2008) conclui:

> O papel do mediador dentro deste contexto parece ser o de auxiliar o interagente em sua prática pedagógica, tanto no ensino de sua LM como LE (no caso deste estudo, ensinar o português para uma estrangeira) quanto na aprendizagem da LE de seu parceiro (no caso deste estudo, aprender o espanhol), por meio do oferecimento de andaimes, que abrangem desde o oferecimento de alternativas em relação a questões procedimentais até a ajuda por meio de questionamentos que levem o interagente a explo-

> rar suas decisões, ações e procedimentos em relação ao processo de ensino e aprendizagem colaborativo que ocorre dentro da relação de teletandem. Dessa forma, o mediador e a sessão de mediação, juntamente com o visionamento da sessão e a confecção dos diários auxiliam o interagente na tarefa de refletir sobre a ação (SCHÖN, 1983) tornando mais concretas as situações vivenciadas, trazendo à tona questões pontuais e ajudando o interagente a explorar mais profundamente o pontecial que tal contexto oferece desde um ponto de vista do ensino e aprendizagem reflexivos. (p. 294)

Com a mediação neste processo de ensino e aprendizagem a formação do interagente se constrói de maneira mais contextualizada, concreta, ativa, pois além de ter contato com a língua estrangeira de um modo 'vivo', a mediação do tutor auxiliará na reflexão deste processo, nos questionamentos que surgiram, e na tomada de decisões que visem melhorar o desenvolvimento da construção de conhecimento.

Para exemplificar o processo de mediação no modelo de Teletandem seguiremos utilizando Candido (2010) que observou em seu trabalho que as sessões de mediação foram encontros entre a Interagente e a mediadora, onde, a interagente relatava problemas, fazia comentários sobre suas interações ou era questionada sobre as mesmas pela mediadora, com o intuito de instigar a própria interagente a refletir sobre questões de ensino e aprendizagem que estava vivenciando no Teletandem. Caso a interagente não dispusesse de ferramentas ou idéias para tal, a mediadora sugeria leituras complementares. A partir destas sessões a interagente realizava suas interações, fazia suas anotações e com base num roteiro sugerido pela mediadora redigia um diário com comentários pessoais sobre a interação ou a sessão de mediação. A mediadora também realizava a mesma medida, anotações em um diário a respeito das interações e mediações.

Dentro deste processo de mediação a mediadora elencou alguns pontos para ponderar nas sessões: a língua(gem) como um instrumento para a comunicação; o professor como um mediador do processo de ensino e aprendizagem; o erro como algo que compromete a comunicação; nem todos os erros devem ser corrigidos. Para a autora estes fatores fazem parte da crença da mediadora e norteiam seu processo de mediação, onde a linguagem que gera comunicação é muito relevante, e como a presença do professor (tutor) neste processo é muito importante, levando ao aluno uma reflexão sobre sua aprendizagem, como também apontando que os erros podem comprometer a comunicação e que para que isso não ocorra é preciso haver a construção de uma estrutura linguística aliada as práticas, ainda sim, nem todos os erros precisam ser corrigidos, ou seja, na medida em que o erro não prejudique a comunicação ele não precisa ser corrigido sistematicamente, porém é preciso ter cuidado que não se fossilize hábitos de erros comunicativos, principalmente pela proximidade das línguas português a espanhola.

O professor mediador (tutor) dentro do processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira se faz muito significativo no sentido de que este auxilia o aluno, ou interagente, no caso do modelo do Teletandem, a ser um aprendiz envolvido com o seu desenvolvimento cognitivo, pois o mediador por meio das sessões leva o aluno a refletir sua prática de aprendizagem, identificar e corrigir seus pontos fracos, seus erros, não de uma maneira rígida, mas de acordo com o melhor desenvolvimento comunicati-

vo, em prol de uma prática comunicativa mais qualitativa, leva ao aluno também a organizar seu processo de aprendizagem por organizar suas ideias, suas interações, suas crenças, através de diários, e finalizando, desenvolve no aprendiz uma autonomia na maneira como desenvolve seus conhecimentos a partir de um método de aprendizagem colaborativo.

6.Considerações finais

É notório que os paradigmas da educação já vêm sofrendo grandes modificações ao longo do tempo, principalmente se falarmos dos usos das NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação). A maneira como apreendemos e aprendemos o mundo mudou, haja vista a notoriedade que a Educação a Distância vem apresentando nos últimos tempos.

Pensando nestes aspectos que o perfil do professor teve que passar por algumas modificações, deixa de ser o detentor do conhecimento e se torna aquele que ajudará o aluno a construir seu conhecimento de maneira colaborativa e autônoma, assumindo um papel de mediador no processo de ensino e de aprendizagem.

Com relação ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras a distância, a presença de um tutor que auxilie no desenvolvimento do aluno levando-o a reflexão sobre sua prática pedagógica e como desenvolve sua comunicação linguística por meios das interações propostas no modelo de Teletandem, onde dois interagentes 'ensinam' sua respectiva língua um para o outro, utilizando recursos de mídias visuais, como o Chat, videoconferência, mensagens.

Este modelo de aprendizagem de línguas estrangeiras favorece a aprendizagem, visto que, contextualiza e dinamiza a comunicação, e a presença de um professor mediador, denominado tutor, é possível que esta aprendizagem se potencialize ainda mais, por meio das orientações, das sugestões, e até mesmo das avaliações que este mediador possa sugerir aos interagentes.

Para que todo este processo seja eficaz e proveitoso é preciso que haja sempre a busca de aperfeiçoamento, contínua formação, pois com isso, sempre é possível encontrar meios para desenvolver o conhecimento de maneira mais aprazível e consistente.

Referências

AMENDOLARA, M. M. Estudo da gramática da língua espanhola utilizando a educação a distância (EAD). Separata de: Revista Letra Magna, Ano 04 n.08 - 1º Semestre de 2008. Disponível em: http://www.letramagna.com/estudoespanho_ead.pdf. Acesso em: 30 de out. 2011.

ALONSO, M; ALEGRETTI, S. M. Introduzindo a pesquisa na formação de professores a distância. In: VALENTE, J. A.; PRADO, M. E.; M. E. ALMEIDA, M. E. (Org). Educação a distância via Internet. São Paulo: Avercamp, 2003.

CANDIDO, J. Teletandem: sessões de orientação e suas perspectivas para o curso de Letras. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em estudos Lingüísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em: http://www.teletandembrasil.org/site/docs/CANDIDO.pdf Acesso em 15/06/2012

DUARTE, E. C. V. G.; POLAK, Y. N. S. O tutor de sala como eixo articulador da aprendizagem aberta. 2007. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/514200720929PM.pdf Acesso em: 02 de fev 2012.

GEBHARD, J. G. Models of supervision: choices. In: RICHARDS, J. C. & NUNAN, D. (Ed.) Second language teacher education. New York: Cambridge University Press, 1990.

HACK, Josias Ricardo. O processo comunicacional na tutoria em cursos superiores a distância: reflexões sobre a experiência na Licenciatura em Letras Português da UFSC. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, PR: Intercom, 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0210-1.pdf Acesso em 30 de out. 2011.

_____. ESTIVALET, Gustavo Lopez. Ensino de língua estrangeira a distância: reflexões sobre o ensino/aprendizagem da habilidade oral. Disponível em: http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/02/Gustavo_Estivalet_Josias_Hack.pdf Acesso em 30 de out. 2011.

LEMGRUBER. Márcio Silveira. Educação a distância: para além dos caixas eletrônicos. Revista Sinpro-Rio, v. 02, p. 42-49, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf Acesso em 20 de out. 2011.

MEDEIROS, Leila; MACEDO, Margarete; AMARAL, Sérgio; RIBEIRO, Vera. Sistemas de tutoria em cursos a distância: Texto base. Material da disciplina Sistemas de tutoria em cursos a distância, do curso Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, 2010, UFF, Rio de Janeiro. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação a Distância - SEED. Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Programa Interinstitucional de Capacitação em EAD para a UAB. Rio de Janeiro: 2010. 26p.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. Educação a distância. Inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: 1996.

SALOMÃO, A. C. B. Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos. UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2008. Disponível em: http://www.teletandembrasil.org/site/docs/Ana_Salomao.pdf Acesso em 15/06/2012.

SILVA, Fernando; LAIÑO, Maria José. O ensino de língua estrangeira em EAD: planejamento, gerenciamento e prática. Separata de: Signo. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, v. 35 n. especial, p. 154-164, jul.-dez., 2010. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/1433/1208. Acesso em 20 de novembro de 2011.

SOUZA, Carlos Alberto de; SPANHOL, Fernando José; LIMAS, Jeane Cristina de Oliveira; CASSOL, Marlei Pereira. Tutoria na educação a distância. Trabalho apresentado no XI Congresso Internacional da Abed, Salvador, 7 a 9 de setembro de 2004. Disponível em:

http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm. Acesso em: 15 março 2011.

VASSALLO, M. L., TELLES, J. A. Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: Princípios teórico e perspectivas de pesquisa. In TELLES, J.A. Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009 (PP. 19 -60).

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.